

AS CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA O ENFRENTAMENTO DAS CRISES MATRIMONIAIS PARA CATÓLICOS

Ana Beatriz Biagioli Manoel Suzan

<https://lattes.cnpq.br/5539230411993314>

Joubert Vasconcellos

Paula de Castro Inácio

Sidilane de Souza Santos

Thais Fernanda Silva Dondelli

RESUMO: Nota-se que os casamentos atuais perderam sua essência quando os envolvidos não buscam o enfrentamento e a superação do sofrimento a partir da autotranscendência no sofrimento, porque se busca uma liberdade, sem as consequências da responsabilidade que lhes são próprias no matrimônio e também no ser humano. Este artigo tem como objetivo apresentar como a antropologia frankliana e a logoterapia de Viktor Frankl, poderão ajudar na compreensão e restauração dos matrimônios.

PALAVRAS-CHAVE: Matrimônio, Logoterapia, Sentido, Autotranscendência.

ABSTRACT: It is noted that current marriages have lost their essence When those involved do not seek to confront and overcome suffering through self-transcendence in suffering because freedom is sought, without the consequences of responsibility that are inherent to them in marriage and also in being human. This article aims to present how Franklin anthropology and Logotherapy, Viktor Frankl's Theory, can help in understanding and restoring marriages.

KEY WORDS: Marriage; Logotherapy; Meaning; Self-transcendence.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, percebe-se que as pessoas se unem sem uma consciência do que é o matrimônio e suas responsabilidades, reduzindo o casamento a satisfação dos próprios prazeres. Viktor Frankl define o reducionismo “como pseudocientífico que toma os fenômenos humanos e ou os reduz, ou os deduz de fenômenos sub-humanos”. (Frankl, 2005, p. 83) Sendo assim deixa-se de agir com a inteligência dada ao homem para viver de instintos como os animais.

O filósofo Julián Mariás descreve que “a vida humana é futurista, que está orientada e projetada para o futuro.” (Mariás, 2001, p.16), vive-se antecipando através da imaginação, cria-se de forma rica e detalhada algo inexistente, enxergando como possibilidades.

Frankl explica que as teorias predominantes da motivação sugerem que o ser humano é basicamente levado a “a gratificar suas necessidades e a satisfazer seus impulsos e instintos” para que assim equilibrar-se internamente (Frankl, 2005, p. 84).

“A estimativa de ocorrência de divórcio nos Estados Unidos é de 50% para os que se casam pela primeira vez, e de 60% para os que se casam pela segunda vez” (Gottman, 1994; Rasmussen & Ferraro, 1991 apud Carneiro, 2003). No Brasil, os últimos números divulgados pelo Anuário Estatístico Brasileiro (IBGE, 2023) indicam aproximadamente um divórcio para cada dois casamentos.

O conflito conjugal pode ser definido como qualquer situação que envolva diferença de opinião (Cummings & Davies, 2010 apud Delatorre; Scheeren e Wagner 2017).

De acordo com essa definição,

o conflito pode ser entendido como um evento presente em todos os relacionamentos conjugais e sua existência, por si só, não é sinônimo de problemas entre o casal. Entretanto, a maneira como são manejados e encaminhados é o que diferencia os casais, assim como regula seus níveis de saúde conjugal. (Delatorre; Scheeren e Wagner 2017).

Pesquisas demonstram que o conflito conjugal tem sido descrito a partir de quatro dimensões: frequência, conteúdo, intensidade e resolução. A frequência com a qual casais vivenciam desentendimentos está associada à insatisfação conjugal (Caughlin & Vangelisti, 2006 apud Delatorre; Scheeren e Wagner 2017) e a problemas de ajustamento nos filhos (Grych & Fincham, 1990 2010 apud Delatorre; Scheeren e Wagner 2017).

O Conflito Conjugal pode ser classificado como construtivo ou destrutivo.

São construtivos quando envolvem comportamentos que incluem sua resolução com estratégias positivas de resolução dos problemas, como a busca pelo acordo, boa comunicação e demonstração de afeto, apoio entre o casal, respeito mútuo e percepções positivas de conflitos não resolvidos. Conflitos destrutivos são entendidos como aqueles que abarcam estratégias de agressão verbal ou violência física entre os membros do casal, hostilidade não verbal ou recusa ao diálogo. As estratégias construtivas não apenas reduzem respostas negativas ou problemas de ajustamento dos filhos, como também aumentam aspectos positivos do funcionamento psicológico deles (McCoy et al., 2013 apud Koprowski; Galindo e Gomes., 2020)

Muitas pessoas não conhecem a antropologia do ser humano e suas potencialidades do dever ser, pensando somente no agora e no que satisfaz.

A Logoterapia vem contrapor o reducionis-

mo, pois traz uma visão integral para o ser humano, levando ao entendimento de que cada pessoa é um ser biopsicoespiritual, único e irrepetível, que tem responsabilidade não só consigo, mas para com o outro.

Devido à essa realidade dos conflitos conjugais, surgiu o questionamento de como a Logoterapia poderia auxiliar no entendimento e solução das questões levantadas, a partir da compreensão do matrimônio.

Então o objetivo desse artigo é compreender o que é o matrimônio e descrever como a antropologia frankliana poderá ajudar a reduzir esses conflitos, os quais culminam no aumento do número de divórcios. Para isso o presente trabalho tentará expor, brevemente, como a antropologia explica as relações e como a logoterapia aborda a liberdade, a responsabilidade e o sentido do matrimônio. Levantando-se como o vazio existencial, e o sofrimento findam com a relação, e ao fim o que ordena o ser humano para manter um matrimônio baseado em um amor verdadeiro.

No que se refere a organização textual, o trabalho foi estruturado em Introdução, Metodologia e Fundamentação Teórica, essa será dividida em 6 subtópicos onde será tratado primeiro, a Antropologia em Frankl, seguido da Logoterapia e o casamento: conceitos fundamentais. Na sequência, o amor para Viktor Frankl; O homem e a mulher segundo o CIC. E por fim a discussão e considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa de natureza exploratória e explicativa, pois buscou-se maior compreensão do tema, para torná-lo mais explícito e claro.

Assim como procedimento para sua elaboração realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Neste sentido, a pesquisa foi construída com obras do próprio autor em questão, Viktor Frankl e a parte do matrimônio foi fundamentada no Catecismo da Igreja Católica (CIC). Foram feitas algumas visitas nas plataformas de artigos, sendo as mais utilizadas o Google acadêmico e Scielo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Antropologia Frankliana

Há uma singularidade no ser humano: a análise histórica da evolução da mente humana, em questionar-se, é notável e mostra insatisfação de si, isto é, o homem busca resposta de quem ele é, de onde ele veio, para onde ele vai e com quem vai. Entendendo que essas questões são basilares para o desenvolvimento desse artigo, mediante a exigência Frankliana, as principais questões antropológicas serão tocadas.

Uma das principais e, talvez, primeira premissa do desenvolvimento de respostas existenciais do homem é quando ele tem noção de si, ou seja, quando tem a capacidade de diferenciar o “eu” do “tu”, de entender-se como uma unidade específica da espécie a qual pertence e, mesmo assim, saber-se integrante e com papel nesse grupo ou sociedade.

A partir do processo de descobrir-se indivíduo, único e irrepitível, há, dentro dessa descoberta, decisões muito próprias que caracterizam a humanidade, como o doar-se ou não ao outro semelhante, isto é, a habilidade de auto possuir-se e auto doar-se. Ações em que o homem é senhor, ou seja, em que pode determinar o curso a partir de decisões responsáveis, isso caracteriza essas ações como de fato humanas, pois há nelas a faculdade de raciocínio, de decisão de entrega ou ponderações. “O homem é um ser que decide”. (Frankl, 2006, p.67).

Na antropologia Frankliana, o homem é esse ser único que decide, logo ele pode escolher o que quer ser dentro de suas circunstâncias, isto é, diante de sua individualidade pode decidir ser um animal ou ser pleno em

sua humanidade.

Quanto mais se deixar guiar por seus instintos de prazer e poder, sem sair de si na empatia e serviço ao outro, irá deixando de exercer aquilo que é próprio de sua humanidade, o que o faz ser homem.

Há uma sofisticação na escolha humana, quando feita com equilíbrio, responsabilidade e entendimento de que o homem não é determinado por impulsos ou por sugestões, mas existe uma autonomia para escolher, decidir. Citando outra célebre frase de Viktor: “O que é, então, um ser humano? É o ser que sempre decide o que ele é. É o ser que inventou as câmaras de gás; mas é também aquele ser que entrou nas câmaras de gás, ereto, com uma oração nos lábios” (Frankl, 2006).

Falar somente do ser humano nessa dimensão bipartida, entre corpo e psique, é ser reducionista, pois há na pessoa humana, uma dimensão fundamental da existência que é a dimensão espiritual. É essa dimensão espiritual que faz o homem livre e constitui sua essência, seu ser, a qual o faz livre diante da vida e responde as suas principais questões tendo três elementos por base: liberdade, responsabilidade e autotranscendência.

O homem que é capaz de si, ou seja, de se contemplar, de ver-se, agora é capaz do “tu”, de decidir-se livremente e responsabilmente em agir pelo outro, para o outro e com o outro. Uma alteridade que só pode ser compreendida diante dessa dimensão espiritual humana que dá sentido à sua existência (FRANKL, 2021, p.45).

Dentro dos ditames religiosos mais ocidentais cristãos, é possível ainda falar que o homem não é somente capaz de si e do “tu”, mas também capaz de Deus, ou seja, por um esforço intelectual de compreensão de um

dado Revelado, há a possibilidade de entender-se como chamado a ser incorporado num plano salvífico.

Tal plano de salvação, que supõe a recuperação da dignidade humana imersa no pecado, restauraria a originalidade da existência humana, isto é, o homem, desconfigurado por causa do mau uso de seu livre arbítrio, é agora convidado, chamado, vocacionado a reconfigurar-se, a tornar-se mais humano, de fazer a experiência de ser homem de verdade e na Verdade. (CIC, 2000, § 1731, 1734).

Para tal ato, há de se ter o entendimento de quem se é e quem o chama para essa restauração do ser. Por isso, na cultura cristã, sobretudo católica, o ser humano dispõe de liberdade para se reconectar com seu Criador e, dentro de um aprofundamento do dado Revelado, progredir em virtudes que o aprimorem num caminho de remodelação à semelhança do homem perfeito. Tal homem perfeito terá como exemplo Jesus Cristo.

“Desse modo, o alvo da fé cristã é tornar o homem digno de salvação mediante a sua configuração original, tendo como base o Filho Único de Deus, isto é, quanto mais progredir nos ditames cristãos, mais parecido com Jesus Cristo e, por isso, salvo.” (CIC, 2000, § 460)

Mas, ainda dentro da perspectiva antropológica, o homem tem a necessidade de unir-se a um semelhante para duas necessidades básicas: reprodução – para perpetuar e defender a espécie – e para unir-se a esse parceiro com laços muito próprios do espírito humano, isto é, com sentimentos, emoções e pensamentos bem elaborados e sofisticados próprios somente da humanidade, o amor. O amor humano é a experiência que, se progredida, tornará de fato aquilo que ele é. Será um caminho verdadeiro do “ser” para o

“dever ser”; numa perspectiva religiosa será o progresso do homem para alcançar sua dignidade reconfigurada e apta à salvação. Para tanto, dentro dessa necessidade humana de unir-se, dentro de uma perspectiva cristã ocidental, que permeia a ética e moral, o homem se une a uma mulher para haver uma reciprocidade de amor, de decisão em doar-se mutuamente para que haja o desenvolvimento adequado das dimensões unitiva e procriativa. “Assim ajudando na perpetuação da espécie e garantindo que o casal tenha estabilidade na união, pois há uma identificação, há prazer e alteridade.” (CIC, 2000, § 1603, 1604).

Dentro do exposto, houve um breve histórico da constituição antropológica, quer no âmbito filosófico, quer no âmbito religioso. Há uma construção da mente humana para chegar ao nível de doar-se para outra pessoa com o objetivo de gerar outras pessoas. Sair de si para o encontro de outro para a geração de vida, feito de forma adequada, livre e responsável.

Há, no entanto, desafios que atrofiam a capacidade de se autotranscender e, por isso, de realizar os atos de liberdade de forma adequada. Isso fere a capacidade do ser humano em doar-se. E se não há doação, não há conexão com o que pode clarear na mente humana àquilo que constitui seu sentido de vida e, se não há sentido na existência do indivíduo, não existirá sentido na existência do “tu” e as relações ficarão utilitaristas, mesquinhas e irresponsáveis. Se o homem não sabe quem ele é, nunca saberá quem é o outro, pois viverá de instintos e, por conseguinte, longe de fazer experiência de sua humanidade.

3.2 Logoterapia e o Casamento: Conceitos Fundamentais

Antes de discorrer de fato nos conceitos da Logoterapia acerca do ser humano para elucidar seu posicionamento e responsabilidade dentro do casamento, faz-se necessário apresentar um pouco quem foi Viktor Frankl e os conceitos da análise existencial frankliana, para que se compreenda tal abordagem, já que Frankl tem uma visão de um ser completo, com corpo, mente e espírito.

3.2.1 Quem foi Viktor Frankl?

Viktor Emil Frankl nasceu em 1905, era judeu, desde criança evidenciou sua inteligência e grande sensibilidade ao qual levou a questionar-se pelo sentido da vida. Começou jovem seu interesse pela psicologia, estudou medicina em Viena, especializando-se em neurologia e psiquiatria. Trabalhou como psiquiatra de forma privada de 1937 a 1940. Após, de 1940 a 1942 dirigiu-se ao departamento de neurologia no único hospital que admitia judeus.

Casou-se com Tilly Grosser em 1941. Em 1942, com seus pais e esposa, foi deportado aos campos de concentração, foi libertado em 1945, mas perdera sua esposa e seus pais no holocausto. Voltando para Viena.

Após se recompor de suas perdas e memórias de sua vivência nos campos de concentração, Viktor retoma seu trabalho. Aqui Viktor escreve sua obra *Em Busca de Sentido*, no qual relata suas experiências no campo de concentração e suas percepções na visão de um psiquiatra. Toda sua experiência lhe deu material para confirmar e desenvolver a Logoterapia, considerada a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, depois de Freud e

Adler.

Frankl publicou mais de 30 livros, traduzidos por várias línguas, divulgando a Logoterapia, conhecida como análise existencial. Foi professor na faculdade de Viena e diretor do departamento de neurologia da Policlínica de Viena.

Casou-se novamente em 1947 com Eleonora - Elly, foi pai de Gabriele, e aos 92 anos de idade encerrou sua vida no ano de 1997. Sua esposa, filha, genro e netos seguiram com seu legado, a Logoterapia.

A Logoterapia e Análise Existencial aborda de forma antropológica tendo como centro motivacional a “vontade de sentido”, se tornando um método terapêutico específico para o tratamento do “vazio existencial” e das “neuroses noogênicas” (Frankl, 2010).

3.2.2 Os três pilares da logoterapia

O homem é visto pela logoterapia por três pilares: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. O primeiro pilar, a liberdade de vontade, está em oposição ao princípio que caracteriza a maior parte dos atuais conhecimentos que se ocupam sobre o homem: o determinismo. (Frankl, 2011, p.26). A liberdade da vontade é a liberdade da vontade humana, que é a vontade de um ser que tem limites. “O homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele” (Frankl, 2011, p.26).

O homem está sempre em movimento em busca de seu sentido, sendo chamado de a vontade de sentido como um desejo primário do homem. Atualmente as teorias sobre motivação descrevem o homem como aquele que reage a estímulos, ou atende seus

próprios impulsos. Ignorando o fato de que o homem responde às questões que a vida lhe apresenta e realiza os significados que a vida lhe coloca. (Frankl, 2005, p. 29)

O sentido da vida trata-se particularmente de uma possibilidade de nossa ação diante a situação na qual nos encontramos para modificar, se necessário for, uma realidade. Sendo a situação única, com um sentido que também é único, por isso a possibilidade de fazer qualquer coisa com relação à situação é também única, pois é passageira. Possui uma qualidade Kairós (tempo oportuno, certo), então se a oportunidade de dinamizar o sentido inerente não for aproveitada, o sentido passará. Porém só as possibilidades são passageiras. Quando se realiza a possibilidade ofertada pela situação, ou seja, a dinâmica que a situação provoca é realizada, transforma-se uma possibilidade em realidade deixando de ser transitória.

3.3 O Amor para Viktor Frankl

Viktor Frankl diz possibilidade de ação diante a uma situação que o amor não é estabelecer relações de natureza erótica-instintual com um ser desconhecido e que pode ser substituído por outro de qualidades semelhantes. Muito menos uma satisfação de impulsos de uma pessoa interessada por outra, mas por um tipo. Assim entende-se que o amor é intransmissível. Basta perguntar a um homem, se na ocasião da morte de sua amada ele amaria uma sócia, uma mulher idêntica à que foi sua na mesma medida. Em casais de amor autêntico eles estão integralmente envolvidos em sua essência, em sua singularidade e unicidade e ainda reconhecê-la em seu valor intrínseco. Sendo assim, ver o outro não só como ele é, mas como ele

possa vir a ser e deve ser. Nas palavras de Dostoiévski citado por Frankl: “Amar significa ver a outra pessoa assim como Deus a pensou”. (Frankl, 2018, p.93)

Sendo assim o amor muito pouco tem a ver com impulsos. Com isso pode-se dizer que a vida sexual de um casal só passa a ser humana, quando for além de sexo, sendo esse um meio para expressar o amor. Quando se conceitua que a vida conjugal é só para propagação da espécie, supõe-se que a vida matrimonial seria sem sentido na ausência dos filhos. Esse conceito é um reducionismo de valor, anulando outras possibilidades de sentido da existência humana, levando o ser humano ao desespero. Pois a base do desespero é a supervalorização de um valor ofuscado, que cega todas as outras possibilidades de valores. (Frankl, 2018)

Assim o amor é a energia que impulsiona o processo de amadurecimento dos instintos. A capacidade de amar alguém, dá aos instintos, o sentido correto.

“Só assim, nesta situação e circunstância o instinto poderá ser ordenado e subordinado à própria pessoa, deixando de responder ao impulso. Assim se dará uma segurança na escolha definitiva e exclusiva de seu cônjuge.” (Frankl, 2018, p.95).

3.4 O Homem e a Mulher

O CIC, p.106 traz, sobre a criação do homem e mulher, que são perfeitos em igualdade como pessoa humana em seu respectivo ser de homem e de mulher. O “ser homem” e o “ser mulher” são de uma dignidade que lhes são dadas pelo seu Criador, que refletem a sabedoria e a bondade d’Ele. No entanto, “as perfeições” do homem e da mulher são o reflexo da perfeição de seu Criador como:

mãe, pai e esposo(a).

O CIC afirma que, homem e mulher são criados conjuntamente um para o outro. A mulher que Deus cria da costela de seu varão, provoca no homem uma admiração, uma expressão de amor e comunhão. O homem descobre a mulher como um outro “eu” da mesma humanidade.

Em comunhão, são criados para ajudarem um ao outro, não por serem incompletos ou metade, mas para serem iguais e complementares como o masculino e o feminino. A criação não deve ser arbitrária e destrutiva, e por isso se dá a responsabilidade deles para com o mundo que seu Criador lhes confiou. Marias (2021) cita que ser homem é estar projetado em direção à mulher e ser mulher é estar projetada em direção ao homem paralelamente. Essa referência mútua significa que tanto o homem, quanto a mulher necessitam um do outro reciprocamente. São seres sexuados e não sexuais.

Um homem diante de uma mulher inequivocamente encontra uma pessoa, que se parece muito pouco com o que ele é ou com os demais homens, tomando consciência do que é sociedade. Homem e mulher são espelhos em que descobrem sua condição. O relato de Gênesis conta que Adão viu animais e plantas antes de Eva, sendo assim fica maravilhado com sua presença por sugerir uma posse de si mesmo.

Quando se unem, o homem tem o papel de ser responsável e a mulher de deixar as coisas mais doces e delicadas. Sem as mulheres os homens seriam uns bárbaros. O homem traz soluções para os problemas, enquanto, a mulher pode desabafar com seu marido sobre as dificuldades enfrentadas, mas cuida dos seus com um sorriso no rosto. (Marsili & Marsili, 2023)

Marsili & Marsili (2023), citam uma experiência feita por pesquisadores que submetem um grupo de homens e outro de mulheres a uma mesma situação separadamente, fechados em uma sala começam a ouvir barulhos de correria e tiros de forma simulada no ambiente externo, um cenário caótico. As mulheres logo começam a se abraçar e acolher umas às outras, já os homens se isolam, não se comunicam, fecham-se em busca de solução dentro de si. Isso indica que cada um tem seu papel, sua forma de agir a partir de seu gênero.

4 DISCUSSÃO

Em tempos atuais e em alguns casos, ao se falar em casamento, comumente na percepção do senso comum, vêm ao pensamento a perda imediata da liberdade humana, um aprisionamento e um condicionamento de quem está prestes a se casar. Esses pensamentos vêm sendo construídos ao longo dos anos e corrobora para uma visão deturpada do real sentido do amor e da união entre duas pessoas, mas Frankl (2018) vai dizer que: tudo pode ser tirado de uma pessoa, exceto uma coisa: a liberdade de escolher sua atitude em qualquer circunstância.

Essa conceitualização advém da forma contrária ao que as pessoas sabem (ou pensam saber) acerca da liberdade humana. Tendo em vista a visão desta como a possibilidade de realização de todos os seus desejos e afetos, a saciedade dos seus prazeres e a não necessidade de se responsabilizar pelos efeitos causados por esses comportamentos, vendo no casamento e no amor apenas a possibilidade de ser feliz.

Ao perceber o casamento unicamente como fonte de felicidade própria, o egoísmo pode aparecer e se tornar fonte de problemas futuros, pois surgirá desse pensamento ações egoístas e individualistas, e que darão vozes aos gritos de desejo por liberdade, que aqui poderá se confundir com libertinagem. Para isso Frankl (2020) ensina que: Quanto mais a pessoa esquecer de si mesma - dedicando-se a servir uma causa ou a amar outra pessoa -, mais humana será e mais se realizará. Nesse sentido, Viktor Frankl apresenta o amor como algo que pressupõe união e comunhão, onde a liberdade se dará na entrega e cuidado um com o outro, como fonte de graça e milagre. Nesse sentido o autor fala

sobre a entrega pela vida do ser amado, na doação e disposição de si próprio em razão de viver por alguém e para esse mesmo alguém.

Enquanto seres livres, a pessoa humana é orientada para um sentido além de si mesmo e atraída por valores, que no casamento devem estar claros para ambas as partes, enquanto seres responsáveis, cônjuges são convocados a realizar algo com sua existência no mundo, uma missão.

Diante disso, o casamento é uma das formas que os seres humanos têm para conferir sentido à sua existência, tendo a liberdade e responsabilidade não como aspectos contrários ao casamento, mas como formas de vivenciar essa escolha com dignidade, contradizendo aos pensamentos de perda e aprisionamento, pois a liberdade no casamento se dá na abertura ao outro, à entrega e disposição de tornar a vida do ser amado mais feliz, e é nessa doação que o ser humano é capaz de preencher a sua vida de sentido.

O vazio existencial pode ter um impacto significativo no casamento.

“Quando uma pessoa experimenta uma sensação de falta de propósito e direção em sua vida, pode ser difícil para ela encontrar satisfação no relacionamento conjugal.” (CIC,p.97)

Algumas fraquezas humanas como: egoísmo, orgulho, medo, autossuficiência, mentira e outras, tem tornado as pessoas mais independentes e fechadas em si mesmas procurando uma autossatisfação que chega a anular o outro e o convívio a dois. E olhando só para si mesmo o vazio cresce a ponto de dificultar a unidade do casal. (CIC,p.98) Se esse vazio não for identificado, tratado, resolvido, o cônjuge pode se sentir causa da dor quando na realidade não o é.

Ao ver a pessoa sempre insatisfeita, apreensiva, às vezes até agressiva por não se compreender e não compreender a situação em que estão envolvidos, o casal passa a se distanciar para evitar maiores conflitos, sem conseguir chegar a um entendimento da situação.

Muitas vezes isso leva anos de frieza e incompreensão. E quando os filhos chegam acabam sendo envolvidos também, porque o vazio existencial não foi diagnosticado e o casamento que é uma instituição onde deve haver troca de carinho, de partilha, de vida, acaba se tornando uma grande ferida, onde não se vive mais o sentido do amor e mesmo o sentido correto do sofrimento. Viktor Frankl (2020) diz que: nada proporciona melhor capacidade de superação e resistência aos problemas e dificuldades em geral do que a consciência de ter uma missão a cumprir.

A busca por um culpado pela dificuldade no relacionamento do casal pode acentuar-se com o tempo, pois o vazio existencial pode gerar uma autopiedade e uma necessidade de encontrar algo ou alguém para atribuir suas frustrações ou vazios.

Segundo Viktor Frankl o ser humano não deve ser poupado, ou estar livre dos arcos de tensão, deve apenas encontrar sentido em cada desafio, em cada luta, em cada sofrimento que enfrenta, deve encontrar também um sentido para lutar e vencer o vazio existencial (Frankl, 2021, p.107)

No processo integrativo existem dois fatores de risco para o fracasso da pessoa no matrimônio: o desânimo e a desilusão. O desânimo é quando a pessoa não aceita a possibilidade da constituição de um relacionamento amoroso feliz. Na desilusão a pessoa tem as melhores condições para estruturar um re-

lacionamento feliz, porém, é rejeitada pelo parceiro, prejudicando seu desenvolvimento. Sendo assim, as pessoas acabam por se envolver em prazeres sensíveis se entorpecendo, embriagando e caindo na pornografia para satisfação dos seus instintos. Aqui os instintos não são reprimidos, mas o amor que é anulado pelos instintos. Busca-se uma super compensação, uma competitividade hipertrofiada colocando a quantidade no lugar da qualidade. Na busca da felicidade no amor, objetifica-se a satisfação dos instintos. Quanto mais distante a pessoa se sente da possibilidade de realizar os anseios do amor, mais forte será a manifestação de satisfazer seus desejos através dos sentidos. Frankl chama de tragicômico, o jogo do sátiro:

que é o fato do protagonista se portar como herói, quando, na verdade, é um fraco, porque é incapaz de construir para si o amor. E há ainda a possibilidade de haver uma desilusão não do amor, mas relacionada à luta em torno do sentido da existência, assim a compensação acontece através do anestésico pelo fracasso em sua vontade de sentido. Na medida que a exigência de um sentido de vida cai no vazio, a grande necessidade e ânsia para satisfação dos instintos, fazendo do entorpecimento um meio para o fim de sua satisfação. (Frankl, 2018, p.96).

Enquanto se busca o entorpecimento para fugir do sentido que a vida nos convoca, vai-se dando lugar para o vazio e assim levando a casamentos falidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viktor Frankl observou através de seu tempo vivido, as transformações que a sociedade apresentou, compreendendo que o ser humano busca satisfazer suas necessidades. No campo de concentração ele pode observar isso de perto, aos que enxergavam sua vida só pela circunstância do momento tiraram a própria vida, enquanto os que conseguiram ver a situação em sua completude e com alguma esperança sobreviveram.

O matrimônio quando vivido com o amor verdadeiro, tem um caráter autotranscendente, que só acontece na dimensão exclusiva da pessoa humana, a espiritual, pois está acima da biológica e psicológica. O matrimônio é um ato estritamente humano porque nos confere o amor.

A psicologia atual prega uma visão reducionista sobre o amor e as relações, para Frankl isso é inadmissível uma vez que a transcendência está para além de si mesmo. A ideia de viver satisfazendo os desejos e necessidades é uma ameaça à humanidade, pois fere a dignidade de ser pessoa, limitando o ser humano às questões materiais e biológicas. A busca constante do prazer leva para um vazio existencial, devido às neuroses criadas diante tal comportamento.

Em uma época em que se vive tantos divórcios e um aumento de busca por ajuda terapêutica para solucionar os problemas relacionais, percebe-se a importância da visão de Frankl acerca do amor e da integralidade do ser humano, trazendo ferramentas para um ambiente terapêutico.

O papel da logoterapia é trazer de volta ao indivíduo seu sentido de existência, buscando e ordenando seus valores, elucidando-o para o real sentido do amor, trazendo a cons-

ciência que a felicidade em um casamento não é limitado a si, mas no quanto é possível doar-se ao outro e transcender, para assim desenvolver sua completude. Todo ser humano tem uma potência, quando ama-se o cônjuge e o contempla com que ele pode vir a ser e o seu dever ser, pode-se impulsioná-lo a se desenvolver e alcançar sua plenitude como Ser Humano, a ser o que só ele poderá ser.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, T. F. Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Estud. psicol. (Natal)* 8 (3) Dez 2003.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola. 2000.

DELATORRE, M.; SCHEEREN, P. e WAGNER, A. Conflito conjugal: evidências de validade de uma escala de resolução de conflitos em casais do sul do Brasil. *Av. Psicol. Latinoam.* vol.35 no.1 Bogotá Jan./Apr. 2017.

KOPROWSKI, A.H ; GALINDO, S. DE P.; GOMES, L. B. Conflito conjugal e sistema parental: uma revisão integrativa da literatura nacional. *Pensando fam.* vol.24 no.2 Porto Alegre jul.dez. 2020.

FRANKL, V. E. Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo. Trad. Victor Hugo Silveira Lapenta - Aparecida - SP: Ideia & Letras. 2005.

FRANKL, V.E. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. trad. Ivo Studart Pereira - Ed. Ampliada São Paulo - SP. Ed. Paulus. 2021.

FRANKL, V.E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline Ed. 25 - Petrópolis - RJ: Ed. Vozes. 2006.

FRANKL, V.E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 51. ed. - São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, V.E. O que não está escrito nos meus livros: memórias. Trad. Cláudia Abling - São Paulo - SP: É Realizações. 2010.

FRANKL, V.E. Psicoterapia para todos. Trad: Antônio Estevão Allgayer; Rev. Helga Hinkenickel. - 3ªed. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1990, 2018. P. 92-97.

FRANKL, V.E. Um psicólogo no campo de concentração. Trad, Bruno Alexander - Campinas - SP: Editora Auster. 2021.

MARIAS, J. Mapa do mundo pessoal. Campinas - SP: Editora Auster. 2021.

MASILI, I.;MARSILI, S. Vida a dois para sempre: as chaves para um casamento inabalável. 1ªed. Rio de Janeiro - RJ: Petra, 2023